



## **O COMPORTAMENTO SOCIALMENTE ESPERADO DA MULHER NOS USOS DO INSTAGRAM: UM DIÁLOGO COM OS ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE**

### **Eixo Comunitário: História das Relações de Gênero e Sexualidades**

Maria Yasmin Ferreira Lopes<sup>1</sup>  
Nilene Matos Trigueiro Marinho<sup>2</sup>  
Amanda Raquel Rodrigues Pessoa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa aborda a percepção de homens cisheteronormativos acerca do comportamento assumido pela mulher héterocisnormativa nas redes sociais, em especial, o *Instagram*, no que se refere as questões afetivas. O autor Prensky (2001) diz que é importante compreender como performances e percepções são constituídas, questionadas e reformuladas a partir do uso cotidiano das mídias digitais, o que também inclui as redes sociais, nas relações interpessoais e íntimas. O estudo a seguir tem como objetivo geral compreender a percepções sociais masculinas relacionadas aos papéis de gênero nos usos das redes sociais por mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e com grupo focal (Gatti, 2005). Com o estudo percebe-se como papéis de gênero (Scott, 1990; Butler, 2013), são repercutidos socialmente nas redes sociais, demonstrando que as atitudes de mulheres em espaços sociais são avaliadas e julgadas, em especial nas relações afetivas. Logo, pode-se concluir que as redes sociais se configuram como um espaço de inúmeras linguagens que caracterizam o comportamento de homens e mulheres.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Papéis de Gênero; Cisheteronormatividade.

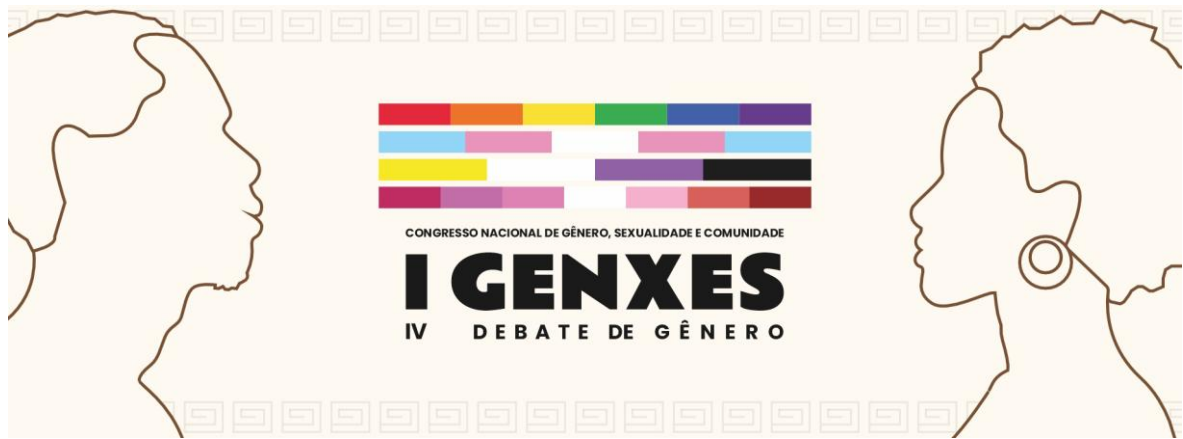
## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)- *campus* Juazeiro. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC- FUNCAP). Monitoria do Projeto de Extensão: Academia de Natação. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). Membro do Coletivo Interdisciplinar de Pesquisa em Gêneros, Diversidades Sexuais e Corpos (MONAS). E-mail: yasmin.lobes08@aluno.ifce.edu.br

<sup>2</sup> Professora do curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)- *campus* Juazeiro. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). E-mail: nilene@ifce.edu.br

<sup>3</sup> Professora do curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)- *campus* Juazeiro. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). E-mail: amandaraquel@ifce.edu.br



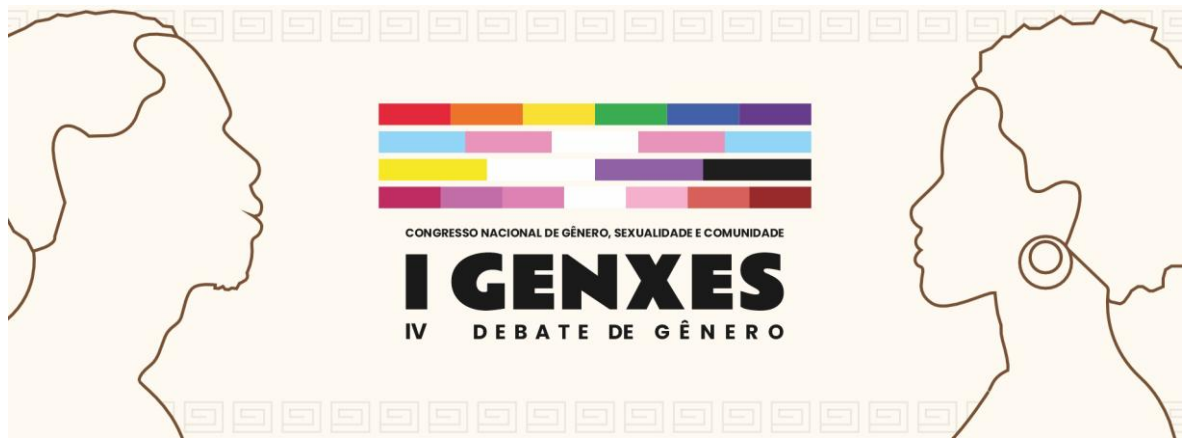
Uma aula de campo e é que surge um debate instigante a respeito dos significados das interações midiáticas que as mulheres e que os homens realizam nas redes sociais, em especial, no *Instagram*. Rosa e Santos (2015) ressaltam o quão as redes sociais afetaram a subjetividade das pessoas, sendo um espaço de negociação das identidades. De construção de novas formas de afetos e relacionamentos.

Isso ficou perceptível nessa conversa informal com o grupo, e despertou uma série de questionamentos acerca do comportamento de homens e mulheres nas redes sociais. Em especial, da percepção masculina sobre os usos sociais realizados pelas mulheres no *Instagram*, tais como: De que forma uma mulher cis gênero deve se comportar no *Instagram*, a partir da percepção destes homens? O que as atitudes de mulheres nesta rede social, dizem acerca dos seus interesses em relacionamentos amorosos para estes indivíduos? Como o comportamento feminino é interpretado por homens cis gênero que as seguem nas redes sociais?

Diante disso, buscamos organizar um grupo focal de homens cis heteronormativos para discutir, a partir dos relatos, a percepção deles acerca do comportamento assumido pela mulher hétero cis normativa nas redes sociais, em especial, o *Instagram*, no que se refere as questões afetivas. Sendo o objetivo da pesquisa compreender a percepções sociais masculinas relacionadas aos papéis de gênero nos usos das redes sociais por mulheres.

A pressão por se enquadrar no que seria socialmente esperado de uma mulher em espaços públicos de múltiplos acessos, pode tolher a sua liberdade de expressão e de escolha, por isso, entendemos ser relevante discutir questões que se voltam ao feminino e a imagem do ser mulher na contemporaneidade.

As diversas mudanças sociais decorridas das revoluções tecnológicas têm afetado os comportamentos dos sujeitos nos últimos séculos. E a internet no interior das mudanças mais recentes, vem cumprindo diversas funções, dentre elas, um lugar de encontro dos sujeitos, onde as relações de poder estabelecidas socialmente são mais uma vez repercutidas, ecoando valores, interesses e reproduzido identidades. Ao entender que “as muitas possibilidades de fazer-se mulher ou homem, as várias possibilidades de viver prazeres e desejos corporais são sempre sugeridas, anunciadas, promovidas socialmente” (Louro, 2000), damos alguns passos no caminho de libertação de suas opressões.



## PERCURSO METODOLÓGICO

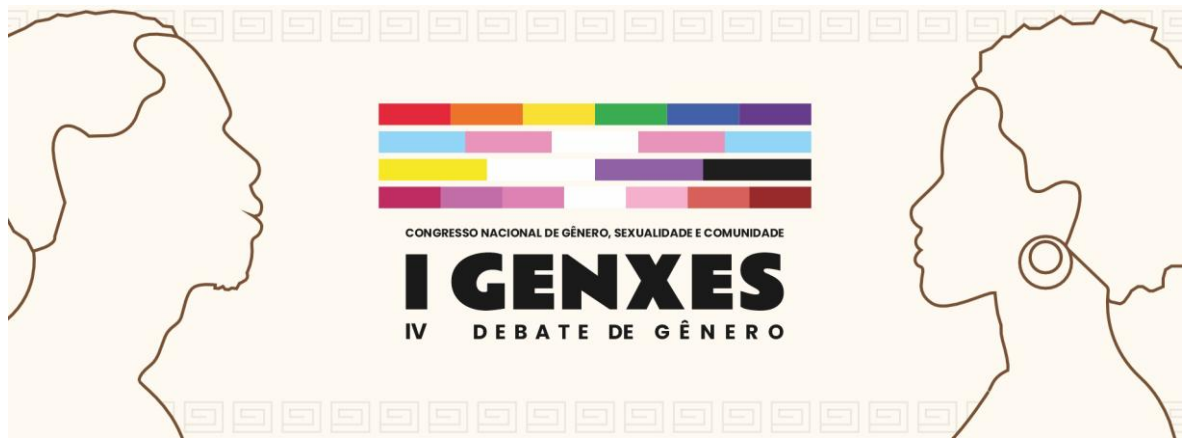
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e com grupo focal (Gatti, 2005). Ressaltamos que a escolha do grupo focal se dá pela oportunidade, que ele oferece, em desenvolver a teoria em campo, a partir do que se é falado, e do que ocorre durante o momento da realização da pesquisa. E ainda, a interação grupal dos sujeitos participantes pode gerar novas reflexões, e categorias de entendimento, gerando suporte para o problema em análise (Gatti, 2005).

Para a realização dessa pesquisa, convidamos homens cis heteronormativos graduandos do curso de Educação Física do IFCE- Campus Juazeiro do Norte. Recorremos a discentes que cursam uma mesma disciplina, lazer e atividades sociocomunitárias, por acreditarmos ser algo que facilitaria a interação entre os participantes. No total, tivemos a presença de 12 envolvidos, que participaram, em dois momentos de encontros, nas quais foram registrados por meio da gravação, através da câmera de um telefone, e também, um gravador, proveniente de um outro dispositivo telefônico.

No primeiro encontro, os participantes interagiram a uma série de seis memes expostos, tanto por vídeos e por imagens, que tratavam a respeito de traição feminina, de like de homens em fotos de mulheres, aos conteúdos de close friends e de like ser afeto ou não.

Já no segundo, houve um debate direcionado por um conjunto de seis perguntas, que teve como finalidade discutir sobre a percepção que os mesmos possuem acerca de como uma mulher deve se comportar nestes espaços de redes sociais como o *Instagram*, e da influência dessas redes para a geração atual, no que se refere aos comportamentos vinculados aos relacionamentos amorosos. Os encontros tiveram uma duração de uma hora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



À princípio, no primeiro momento, utilizamos o *meme* com a foto de “Bauman <sup>4</sup>que dizia “você acha que like é afeto”. Os participantes concordaram entre si que curtir<sup>5</sup> fotos podem ser interpretado como carência.

E ainda, no primeiro encontro, os participantes afirmaram que curtida de mulheres em *memes* relacionados com traição, ou/e de caráter sexual, dizem muito acerca do comportamento delas fora das redes sociais e de seu caráter. Este tipo de atitude, conforme os participantes, sinalizam que a mulher é uma pessoa infiel, com intenções de traição de seus parceiros.

O *memes* se manifesta nas relações sociais como uma categoria de linguagem que expressa uma intencionalidade, com uma abordagem lúdica e descontraída. Mas a sua intencionalidade envolve uma complexidade típica das relações sociais sendo “uma curtida” alvo de interpretações e direcionamentos. Que tendem a afetar grupos marginalizados socialmente, como as mulheres.

No caso do grupo participante de homens cis, resulta em uma interpretação que afeta a integridade feminina, sem considerar, com isso, os diversos sentidos que podem existir para direcionar o público a uma curtida. Como analisa Neto (2023, p.2) “Embora os memes possam ser usados de diversas maneiras, inclusive para flertar e paquerar, foi observado que a utilização desse recurso pode não ser tão intuitivo para todas as pessoas, visto que existem grupos e formas de expressão diversas, dentro dos contextos sociais”.

Já no segundo encontro, durante a realização de debates, ao serem interrogados sobre como percebiam as mulheres no Instagram, a partir do que elas consomem e compartilham nessa rede virtual, o participante P05 concluiu que, “a rede social em si diz muito, o que você curte atrela a sua imagem...independente ou não do que você curte”. Com isso, é importante considerar que as mídias digitais, incluindo as redes sociais, apresentam símbolos e comportamentos que tem relevantes contribuições nos processos socializadores, o que também

---

<sup>4</sup> Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um sociólogo, professor, escritor e filósofo polonês. Considerado um dos maiores intelectuais do século XXI. Criador do termo “Modernidade “Líquida”, que diz respeito à instabilidade, à volatilidade e à fluidez das relações humanas.

<sup>5</sup> O termo curtir possui sinônimo de “like”.



inclui as questões de gênero, o que pode levar a reforçar e a reproduzir normas e crenças relacionadas a ideia de sexo e de gênero (Scott, 1990; Butler, 2013).

Ao serem questionados se já tiveram as relações heteroafetivas prejudicadas pelo comportamento de suas parceiras no Instagram, quase todos eles responderam que sim. Alguns, aproveitaram a pergunta para responder sobre de que forma essa eventualidade ocorreu, e o P10 disse: “sim, chifre”.

De acordo com Prensky (2001), é importante compreender como performances e percepções são constituídas, questionadas e reformuladas a partir do uso cotidiano das mídias digitais, o que também inclui as redes sociais, nas relações interpessoais e íntimas. Logo, há a formação de novos códigos, símbolos e condutas, que vão além das telas de *smartphones*, de tablets e de computadores, mas que socialmente se aceita e se naturaliza.

## CONCLUSÃO

O estudo aponta para percepções sociais de homens cis sobre o uso das redes sociais por mulheres cis. Demonstra que as atitudes de mulheres em espaços sociais são avaliadas e julgadas, em especial nas relações afetivas. Demonstrando que as redes sociais se configuram em espaços de múltiplas linguagens com poder de disseminar padrões de comportamentos sociais para homens e mulheres.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas. **Cronos**, UFRN, Natal, v. 12, n. 2, p. 9-22, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160/pdf>. Acesso em 05 de mar. 2025.

NETO, José Fay de Andrade. **Memes e a Psicologia da Comunicação na Era Digital**. 2023. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2023/memes-e-a-psicologia-da-comunicacao-na-era-digital.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

Rosa, G.A.M., & Santos, B.R. dos. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 913-927, 2015. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, jul.-dez. 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 22 de fev. 2025.

PRENSKY, M. Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 02 de mar. 2025.